

PROJETO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO

AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Luciane Rodrigues de Farias

Prof. Orientador: Paulo Sérgio Leite

Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI

Licenciatura em Pedagogia (PED 1299) Projeto de Ensino

28/11/2018

RESUMO

Apresento aqui algumas considerações da minha conclusão de curso no qual, o tema pesquisado, trata se da avaliação no contexto escolar, nesta dinâmica procurei reforço na lei maior, que é a LDB, acerca da avaliação, nos primeiros anos, da escolarização o ato de avaliar no ensino fundamental se faz necessário mediante as necessidades de um sistema de ensino que necessita de tais notas e conceito, muito importantes, para esta etapa de ensino, perpassando por alguns modelos e formas de avaliar, avaliação na educação inclusiva onde o que a sociedade precisa, de um olhar criterioso e nem sempre é levado em consideração quando se trata de um sistema que quantifica.

Palavras-chave: Avaliações. LDB. Pensadores. Planejamento.

1 INTRODUÇÃO

Neste Projeto de Ensino apresento algumas considerações importantes sobre a avaliação no dia a dia do professor da educação básica e no seu contexto escolar, perpassando pela inclusão, ensino médio, até mesmo na administração escolar. Com o objetivo de entender como se dá a avaliação como parte da infância, como num todo do processo escolar.

É fundamental que todo profissional tenha tal conhecimento, que não se faz educação sem tais entendimento, como está problemática que envolve todo processo escolar. Avaliar significa fazer uma verificação do ensino e da aprendizagem em todos os seus aspectos, não podemos esquecer que se tratando de avaliação na educação, não se trata de uma situação tão simples, já que se para esta problemática o docente terá que avaliar, quantificando mais que ao mesmo tempo, terá que avaliar com um olhar mais humano, em uma avaliação processual, diagnostica, formativa, mesmo porque formamos cidadão pra sociedade, ter esse olhar faz se necessário desde os primeiros dias da vida escolar do aluno na educação infantil passando pelo ensino fundamental ensino médio, e em todas as etapas da educação, a avaliação na inclusão.

O docente ao se formar precisa ter a consciência de que a formação não termina aí, para isso é imprescindível a formação continuada na qual o processo de avaliar se torna claro.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A palavra avaliação no contexto escolar deve ser entendida como elemento indissociável do processo educativo, possibilitando ao profissional definir critérios para planejar e replanejar as suas atividades.

Para Luckesi (2005, p.99): A prática da avaliação da aprendizagem, em seu sentido pleno, só será possível na medida em que se estiver efetivamente interessado na aprendizagem do educando, ou seja, há que se estar interessado que o educando aprenda aquilo que está sendo ensinado. A avaliação é uma tarefa complexa e nem sempre é fácil desse entender e que não se resume à realização de provas e atribuições de notas ou conceitos. A avaliação cumpre funções pedagógico-didáticas, através de diagnósticos e de controle em relação às quais se recorre a instrumentos de verificação do rendimento escolar.

Pude analisar-se, então que a prática da avaliação deve ser diagnóstica, dialógica e formativa, voltada para a construção do conhecimento de um cidadão que saiba pensar de uma forma, que consiga se posicionar perante uma sociedade. A avaliação deve ser um instrumento para diagnosticar as ações, pedagógicas de forma continuada para refletir, tirar conclusões e, decidir se continua da mesma forma, ou se precisa haver mudanças nessa concepção para o bom desempenho do ensinar no coletivo envolvendo toda a escola. E a partir do trabalho coletivo, deve ser realizada a avaliação da aprendizagem pedagógica e inclusiva.

Para tanto é preciso pensar no fazer pedagógico, é preciso avaliar diariamente as práticas avaliativas, o aluno precisa ser avaliado com suas especificidades, suas capacidades construtivas de aprendizagem, é imprescindível que se tenha uma base de alicerce, ou seja pautar-se na lei maior da educação que é a LDB. Constata se, então que a prática da avaliação deve ser diagnóstica, dialógica e formativa, voltada para a construção do conhecimento. A avaliação deve ser um instrumento para diagnosticar as ações, refletir, tirar conclusões e, decidir se continua da mesma forma, ou se precisa haver mudanças. E a partir do trabalho coletivo, deve ser realizada a avaliação da aprendizagem pedagógica e inclusiva através de um processo educacional que perpassa por todas as etapas da educação até chegar na formação continuada que envolva a todos

2.1 AVALIAÇÃO ALICERSADA NA LDB 9.394/96

Na década de 60 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 foi promulgada, na qual dois artigos foram destinados à educação Pré-Primária, referindo-se que atendimento as crianças até sete anos deveriam ser realizado em escolas maternais ou jardins de infância. Na década de 1970, surgiu a Lei nº 5.692/71 considerando que a educação infantil deveria acontecer em escolas maternais, jardins de infância e instituições equivalentes até surgir à lei que norteia Educação nacional que é a Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional que no Art.29 estabelece: Educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade em seus aspectos, físicos psicológicos, intelectual social, complementando a ação da família e da comunidade.

A criança constrói sua aprendizagem convivendo, interagindo em sociedade, ela vivencia experiências.

Com a nova Lei nº 11.274, de 2006, que altera artigos da Lei de Diretrizes e Bases, de 1996, e amplia o Ensino Fundamental de oito para nove anos, iniciando-se aos seis anos de idade e não mais aos sete, as escolas de Educação Infantil têm utilizado ainda mais a avaliação classificatória, impedindo que crianças não-alfabetizadas ingressem no Ensino Fundamental.

A preocupação pela alfabetização na Educação Infantil torna-se cada vez maior e, conseqüentemente, a avaliação torna-se mais rígida, o que não deveria. Dessa forma, a avaliação é um importante instrumento da prática pedagógica. É ela que vai orientar os caminhos a serem trilhados pelo professor e seu grupo, mas é preciso saber avaliar. Portanto, fazer uma avaliação consistente significa melhor intervir no processo de aprendizagem, potencializar a ação da criança e não reverter o processo de desenvolvimento, limitando suas possibilidades por meio de uma prática. A avaliação deve ter a função de ajudar, de incluir, contribuir com o desenvolvimento da criança e não de excluir.

FIGURA 1: COMÊNIO



FONTE: Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/alteracoes-a-ldb-mp-746-e-a-reforma-do-ensino-medio/>>. Acesso em: 01 Set. 2018.

Neste sentido a avaliação alicerçada na LDB tem uma importância muito significativa e indispensável na hora de avaliar, sendo está um instrumento de grande valia. A educação em valores é uma realidade para a legislação.

A LDB, ao se referir à verificação do rendimento escolar dos alunos, o que se determina é que nós docentes observemos os critérios de avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno como um todo, com ênfase nos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período didáticos sobre as eventuais provas finais (Art. 24, V). Aspectos não são notas, mas registros de acompanhamento das atividades discentes. Assim fica claro o papel da LDB na educação é de dar suporte para os educadores.

2.2 A AVALIAÇÃO NOS PRIMEIROS ANOS ESCOLARES

Ao abordar o tema avaliação na Educação Infantil, tem como objetivo principal o desenvolvimento integral da criança, ciente desse papel, a avaliação deve ser vista como meio de conquista desse objetivo, devendo respeitar a singularidade e a individualidade de cada criança, para que esta se desenvolva integralmente.

Imagem 2: Avaliação durante o desenvolvimento de atividades.



Disponível em: <http://naescola.eduqa.me/rotina-pedagogica/5-passos-para-uma-avaliacao-formativa-de-qualidade/>.
Acesso em 10 de out. 2018.

Para (AROEIRA, SOARES, MENDES, 1996, p.157):

Se conceber a criança como sujeito de sua própria aprendizagem, capaz de tomar decisões, fazer escolhas, resolver problemas, observar, questionar e participar ativamente das atividades que lhe são propostas, o processo de avaliação de seu desenvolvimento terá um caráter de investigação e de acompanhamento das modificações que a criança vai apresentando.

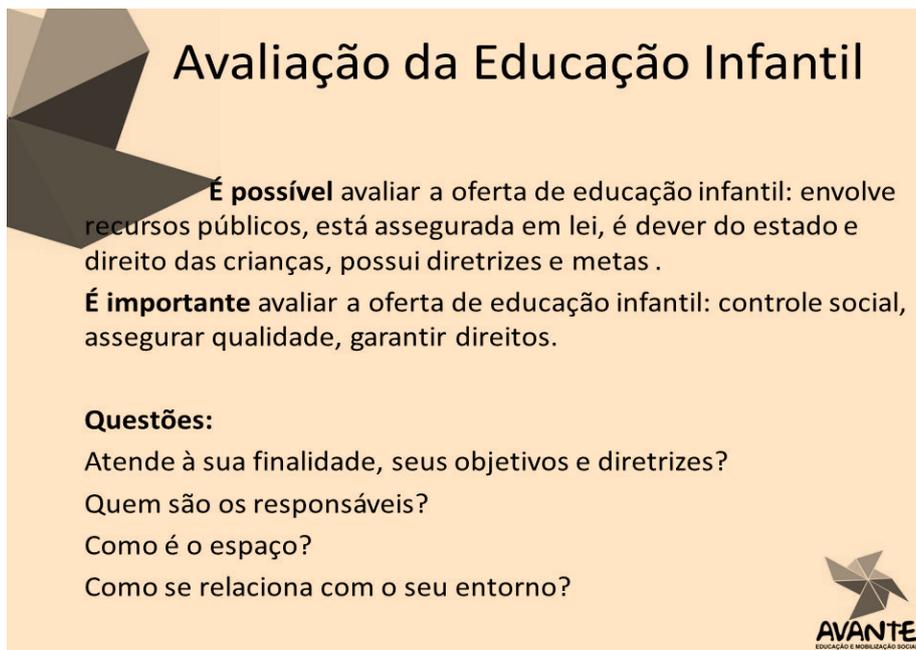
Partindo desses conhecimentos, fica claro que as propostas em Educação Infantil devem considerar a criança em sua plenitude e que o educador infantil precisa ter, além de uma concepção bem definida de criança, um embasamento teórico consistente articulado com a prática, que lhe possibilite dominar o universo infantil. Vale ressaltar que:

Segundo (CARNEIRO, 2010, p. 6):

A avaliação na educação infantil consiste no acompanhamento do desenvolvimento infantil e por isso, precisa ser conduzida de modo a fortalecer a prática docente no sentido de entender que avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil implica sintonia com o planejamento e o processo de ensino. Por isso, a forma, os métodos de avaliar e os instrumentos assumem um papel de extrema importância, tendo em vista que contribuem para a reflexão necessária por parte dos profissionais acerca do processo de ensino.

Contextualizar sobre a avaliação na educação na educação infantil, não é uma tarefa fácil pois esta situação faz-se mediante um critério rigoroso já que este tipo de avaliação não possui caráter de reprovação e sim de contribuir no desenvolvimento da criança, para tanto é preciso também ter um olhar amplo que seja capaz de observar vários aspectos sociais e econômicos.

Figura 3: Aspectos sociais e econômicos.



Avaliação da Educação Infantil

É possível avaliar a oferta de educação infantil: envolve recursos públicos, está assegurada em lei, é dever do estado e direito das crianças, possui diretrizes e metas .

É importante avaliar a oferta de educação infantil: controle social, assegurar qualidade, garantir direitos.

Questões:

- Atende à sua finalidade, seus objetivos e diretrizes?
- Quem são os responsáveis?
- Como é o espaço?
- Como se relaciona com o seu entorno?

AVANTE
EDUCAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Fonte disponível em: <<https://slideplayer.com.br/slide/10301735/>>. Acesso em: 23 Out. 2018.

Assim como na educação infantil a avaliação, é uma prática constante também no ensino fundamental, já que esta modalidade de ensino é uma continuação do processo de ensino.

2.3 AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

A palavra avaliação no contexto escolar deve ser entendida como elemento indissociável do processo educativo, possibilitando ao docente definir meios que possibilite o planejar e replanejar as suas atividades, para que se atinjam os seus objetivos. Para Amorim, (2005) A avaliação não pode ser vista como produto final em que se verificam as conquistas da criança, encarada como processo, é no seu transcurso, através dos diferentes momentos.

A avaliação deverá ser para nos futuros professores, uma atividade de constante, prática mesmo, antes de nos formar, e em qualquer área de trabalho, para tanto na área da educação é imprescindível, avaliar se constantemente no sentido de melhoria de seu próprio trabalho, só assim será possível avaliar os alunos e suas aprendizagem, pois a ação docente requer muitos questionamentos discussões, acerca da avaliação; cabe aos professores ter uma postura flexível ao se avaliar, podendo se permitir reconhecer que cada ser tem suas limitações e diferenças na capacidade de se desenvolver e que cada aluno poderá aprender de forma diferente cada um no seu tempo. Para tanto o professor deverá estar preparado para perceber tal situação e assim poder ajudar o aluno a superar as dificuldades e avançar na aprendizagem.

Diariamente a palavra avaliação está ligada às provas exaustivas na qual o aluno é avaliado por notas dadas a cada aluno individualmente para a verificação do desenvolvimento, justamente,

neste momento no qual deve se verificar se os objetivos de aprendizagem estão sendo alcançados para assim poder ajudar os alunos a melhorarem a aprendizagem e a avaliação não se tornar um método de exclusão, e reprodução de alguns modelos ruins de avaliação do meio social, também dentro da sala de aula, cabe ao professor a difícil tarefa de não avaliar no contexto escolar com uma postura incoerente, pois isso pode levar o aluno ao fracasso, sabendo que a avaliação tem por objetivo colaborar com aprendizagem do aluno, sendo que este pensamento pode ajudar e muito na aprendizagem satisfatória e significativa do aluno, para tanto torna se imprescindível à busca de novos caminhos e soluções para sanar as dificuldades encontradas, pensando na pratica do ensino e na produção, fator fundamental para o sucesso das aprendizagens e melhoria no ensino de cada escola.

Segundo (SILVA; URT, 2014, p. 63):

Que avaliar o desenvolvimento de uma criança é uma ação complexa e exige da escola um olhar de extrema atenção, um conhecimento sobre o aprender e o desenvolver do aluno, para que assim, através de metodologias de avaliação ou de instrumentos variados seja possível aferir de maneira mais sistematizada, contemplando o indivíduo e seus avanços.

No Brasil, a avaliação surge com o intuito de avaliar os alunos, no final da década de 1970, e ganhou força na década de 1980 com a criação do Sistema de Avaliação do Ensino Básico (SAEB), e se tornou, mais forte e oficialmente, na década de 1990 com a implantação de vários meios regionais de avaliação. Como a implantação desse movimento, surgiu um novo pensamento que passou a influenciar fortemente sobre as escolas e sobre os professores. Seguida pelas ações normativas, e os estudos na área pedagógica que geraram modificações nos parâmetros curriculares das escolares para verificação de desempenho e desenvolvimento de cada dos alunos e as instituições. As notas, tradicionalmente usadas para avaliar, foram sendo substituídas por notas e menções.

2.3.1 Menções e notas.

A Lei 5692/1971 (Boynard, Garcia e Robert, 1972), em seu artigo 14,§ 1º, já exprimia a possibilidade do uso de menções ou notas, já apontando, no entretanto, a necessidade de preponderar os aspectos qualitativos sobre os quantitativos nas avaliações escolares. Em grande parte, essa substituição aconteceu devido ao modo incorreto sobre o uso do modo padrão quantitativo: a não utilização de critérios adequados de avaliar que acarretava prejuízos aos alunos, muitas das vezes reprovados por pequena margem de erros decimais nas notas. Por esse motivo, os estados passaram a implantar novos padrões: O exemplo são as cinco menções, que simplificavam os objetivos por menções, exemplo: menção A – o aluno atingiu plenamente todos os objetivos

proposto; menção B – atingiu todos os objetivos; menção C – atingiu os objetivos essenciais para o desenvolvimento; menção D – atingiu parte dos objetivos essenciais; menção E – não atingiu nenhum dos objetivos propostos e essenciais (os desenvolvimentos na aprendizagem, que a criança efetivamente mostra sua compreensão do mundo e as relações estabelecidas).

A participação dos alunos é fundamental no decorrer das atividades escolares sem problemas, para a vida social diária do aluno e para a formação cidadã. Entretanto, as avaliações externas nos mostram sim, que os professores precisam evitar alguns julgamentos desnecessários e subjetivos, saber observar o desempenho de cada um dos alunos e usar essas informações em seu benefício e no dos alunos, para melhorar seu ensino e não apenas para prestar contas sociedade a quem diga que a responsabilidade pelo mau desempenho escolar é do professor. Esse tipo de pensamento acima citado nos leva repensar, à questão do uso de procedimentos únicos ou múltiplo da natureza de avaliação. Como professores, temos necessidade de encontrar atividades e materiais que possam ser utilizados como recursos em sala de aula, que nos de possibilidade de aproveitar bem o tempo escolar das crianças, adolescentes e jovens, principalmente no acesso a novos saberes, a novas noções. Os alunos precisam realizar atividades e exercícios de aprendizagem adequados às várias matérias do currículo, durante o semestre para as aulas cada uma com suas particularidades. E, para ir além das provas ou de outras atividades mais amplas que colaborarão com a aprendizagem que também possam ser utilizadas para identificar o desempenho dos alunos nos exames finais de mês ou bimestre, impõe-se utilizar as tarefas cotidianas que irão acompanhar o domínio gradativo do alunado em relação a cada porção de objetivos ensinado. No entanto, por diferentes motivos, geralmente essas atividades diárias não são realmente utilizadas como meios cumulativos para compor o ensino, conjunto avaliativo ou porque não são vistas pelos professores dessa perspectiva ou não são corrigidas adequadamente ou ainda são propostas e recebidas de modo equivocado pelos professores. Já no Orientativo Pedagógico fica claro que:

(MATO GROSSO, 2001, p. 186-187).

Assim para além dos diversos instrumentos avaliativos utilizados pelos professores recomendamos que pelo menos uma vez a cada bimestre utilizem a prova como forma de registro para análise do desempenho e sobre tudo da proficiência dos estudantes conforme orientam documentos oficiais.

Para definir como será feito a avaliação primeiramente é preciso definir os objetivos de cada aula e o que se pretende alcançar nesta semana, ou semestre, e nas aulas preparadas com antecedência durante o planejamento das mesmas.

2.4 AVALIAÇÃO DIAGNOSTICA

Avaliar através de um diagnóstico se faz necessário, no início de todo trabalho pedagógico, e também durante o ano letivo, quando se quer conhecer uma nova turma em que se deseja atuar e conhecer, percebendo deste modo quais são os conhecimentos prévios que a criança já traz consigo, e assim diagnosticar, as dificuldades de aprendizagem de cada aluno, durante todo o processo de ensino, avaliando com carinho como nos confirma:

Luckesi (2005, p.172):

Defino a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo. Para compreender isso, importa distinguir avaliação de julgamento. O julgamento é um ato que distingue o certo do errado, incluindo o primeiro e excluindo o segundo.

E isso já é um bom começo para dar início ao estágio, fazendo toda a diferença na preparação a atuação em sala e também na hora de elaborar um cronograma de trabalho, se faz necessário uma intervenção sempre que for preciso, e repensar, as práticas educativas, para poder ajudar os alunos a sanar as dificuldades apresentadas, e essas ações de intervenção, devem ser realizadas para que os alunos, se desenvolvam nas atividades diárias, do currículo escolar, e assim entender essa realidade. Para definir como será feita a avaliação primeiramente é preciso definir o objetivo de cada ensino e qual o seu principal objetivo para cada aluno, vale a pena lembrar que a avaliação não tem o caráter de reprovação, pois ao avaliar o aluno o professor deverá conhecer como acontece a avaliação infantil, ela é contínua, processual, avalia a criança de acordo com suas fases e desenvolvimento, suas capacidades e limitações, sendo de extrema importância uma avaliação diagnóstica.

Com essas informações é preciso entender que as DCNEIS (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil) consideram que as propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças, a forma como o professor, respondeu às manifestações e as interações das crianças, os agrupamentos, o material oferecido o espaço e o tempo garantido para a realização das atividades e a contribuição da família no processo. A avaliação deve se basear na observação de cada criança e no coletivo, com a utilização de vários registros, realizados pelos adultos e crianças envolvidos no processo educacional.

2.5 AVALIAÇÃO PROCESSUAL

A Avaliação processual se dá durante todo o processo de ensino ou seja enquanto a criança se desenvolve no decorrer de todo o ano letivo, na aquisição do conhecimento, faz necessário este tipo de avaliação para poder fazer um raio x da aprendizagem da criança e assim se comprometer com o aprendizado de cada aluno.

A roda de conversa é um bom momento para que a avaliação processual aconteça, dar espaço para que a criança se expresse, e em seguida compartilhar com os pais e equipe de trabalho. É através da socialização que irá confirmar a aprendizagem. De acordo com o Parecer CNE/CEB nº 20/2009 a avaliação deve acontecer da seguinte forma.

Como nos afirma Brasil (2009, p. 16-17):

A avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades.

Ao avaliar é preciso levar em consideração as fases de desenvolvimento de cada aluno pois cada indivíduo tem suas próprias características e tempo de aprendizagem respeitando as diferenças a cultura da família e suas individualidades pois cada criança tem o seu tempo e forma de aprendizagem.

Ao fazer o registro da criança faz se necessário registrar aquilo que é significativo para a continuação da aprendizagem da criança, pois esse documento ira acompanhar a criança ao longo do processo de desenvolvimento. É preciso fazer sempre uma reflexão sobre as formas de ensinar, o que ensinar, e como ensinar, observando cuidadosamente as capacidades de assimilação da criança. Não é fácil avaliar a aprendizagem de uma criança, é preciso repensar nas práticas, estratégias e metodologias utilizadas.

Como diz Oliveira (2008, p.255):

Avaliar a educação Infantil [...] exige o redimensionamento do contexto educacional-repensar o preparo dos profissionais, suas condições de trabalho, os recursos disponíveis, as diretrizes defendidas, os indicadores usados para promovê-lo ainda mais como ferramenta para o desenvolvimento infantil. Envolve conhecer os diversos contextos de desenvolvimento de cada criança, sendo um retrato aberto, que pontua uma histórica coletivamente vivida, aponta possibilidades de ação educativa, avalia as práticas existentes. Trata-se de um campo de investigação, não de julgamento que contribui decisivamente para a busca de uma proposta pedagógica delineada.

Desde muito pequena a criança necessita de cuidados especiais, alguém que zele pelo seu bem estar e a ensine, através desses cuidados e ensinamentos ela desenvolve seu potencial individual a partir da convivência social. A preocupação com a escolaridade da criança é bem antiga, nos primórdios era realizada com a convivência em seu grupo ou família, entretanto surgiu a

preocupação de que a educação deveria ocorrer em instituições específicas surgindo vários teóricos considerados os precursores da educação infantil como: Comênio; Roseau; Pestalozzi; Fröbel; Dewey; Montessori; Declory; Piaget; Vygotsky entre outros.

Para Comênio apud, Wolff (2011, p. 6):

Todos os ramos principais que uma árvore virá a ter, ela fá-los despontar do seu tronco, logo nos primeiros anos, de tal maneira que, depois apenas é necessário que eles cresçam e se desenvolvam. Do mesmo modo, todas as coisas, que queremos instruir um homem para a utilidade de toda a vida, deverão ser-lhes plantadas logo nesta primeira escola.

Para tanto faz se necessário uma avaliação ao longo de todo o ensino e aprendizagem.

2.6 AVALIAÇÃO FORMATIVA

Também conhecida na educação como avaliação com o objetivo voltado para a aprendizagens, a avaliação formativa tem sua direção no processo ensino-aprendizagem. Sempre caminhando ao lado de outras modalidades de avaliação.

Como nos diz Huguet e Solé (1999, p. 176):

A avaliação formativa é a avaliação que se realiza de uma maneira progressiva e paralelamente as diferentes situações e atividades que se desenvolvem. É a que possui mais sentido e importância na questão educativa (de fato, também nas outras), pois permite modificar a intervenção a partir das informações que se obtêm nas próprias atividades da aula.

Alguns teóricos chegam a nomear essa modalidade de avaliação com o nome de avaliação formativa diagnóstica, A avaliação formativa não tem finalidade probatória e está inserida no ato de ensinar, na integração na ação e formação. Alguns autores consideram que a avaliação formativa se misture as outras modalidades de avaliação já que ela se dá durante o processo educacional durante toda vida do aluno, escolar. Seu caráter é especificamente pedagógico. A avaliação Formativa tem objetivos, apresenta características, para só assim chegar ao resultado que é a de direcionar, dando suporte apoio e reforçar as aprendizagens, vejamos:

2.6.1 Objetivos da avaliação formativa

Os objetivos da avaliação formativa pretendem melhorar o processo de ensino-aprendizagem mediante o uso de informações levantadas por meio da ação avaliativa. Muito, semelhante à avaliação diagnóstica, que avalia o aluno mediante os diagnósticos, de aprendizagem.

Segundo Turra (. (TURRA et al., 1979, p. 184):

Constitui uma analogia para a avaliação formativa, em termos muito gerais, a historietta assim resumida: Um pequeno grupo de fazendeiros vizinhos, nas tardes de domingo, costumava sair pelos campos, a passeio, observando o panorama de seus domínios. . . . Constatavam eles o crescimento das plantações, o que haviam feito e o que estava ainda por fazer. . . . Trocavam ideias, dialogavam e se interrogavam, traçando planos para o futuro e antevendo o que deveriam já realizar na segunda feira. Isso para que seus planos chegassem a ser bem-sucedidos. Como esses fazendeiros, professores e alunos, com o auxílio da avaliação formativa, podem assegurar o alcance de seus objetivos, desde que vislumbrem com clareza onde desejam chegar e o modo como fazê-lo.

A avaliação formativa busca diagnosticar as dificuldades em que os alunos estão mais suscetíveis e que aparecer durante a aprendizagem com a finalidade de corrigi-las assim que detectadas. Todavia, seu foco principal está no processo de ensino-aprendizagem. Através dessa modalidade de avaliação, se obtém informações sobre o desenvolvimento do aluno, essas informações são fornecidas ao professor, permitindo que a prática docente se ajuste às necessidades discentes durante o processo ensino aprendizagem.

2.6.2 Características da avaliação formativa

Uma das características da avaliação formativa é a capacidade em gerar, com rapidez, informações úteis sobre etapas concluídas e dificuldades encontradas, estabelecendo um olhar contínuo sobre o andamento do processo de ensino e aprendizagem no âmbito escolar. Com esse tipo de avaliação é possível ter os meios para a busca de informações, sobre tal situação e também para solução de problemas e dificuldades encontradas durante o trabalho com o aluno. Na avaliação formativa, os fatores que envolvem o aluno, ou seja, os fatores internos à situação educacional são levados em conta para que aconteça à avaliação. Pelo fato de acontecer durante o processo de ensino e aprendizagem, a avaliação formativa se caracteriza por possibilitar a aproximação, com o conhecimento mútuo e o diálogo entre professor e aluno.

2.6.3 Resultados da avaliação formativa.

Os resultados da avaliação formativa servem de base para identificar como o processo de aprendizagem acontece. As informações que essa avaliação revela permitem que o professor faça seu planejamento, e realize os ajustes, e de o redirecionamento das práticas pedagógicas no intuito de aprimorar e ajudar nas aprendizagens dos alunos. Ou seja, seus resultados servem para apoiar, compreender, reforçar, facilitar, direcionar as competências e aprendizagens dos alunos.

2.7 A AVALIAÇÃO NA INCLUSÃO

A avaliação clínica na educação especial tem muita relevância, nos encaminhamentos quando se trata do fazer pedagógico porem quando se trata da avaliação neste contexto, está tem funcionado de forma lenta e difícil.

Figura 4: inclusão em sala de aula.



Fonte Disponível em: <https://redacaonline.com.br/blog/tema-de-redacao-os-desafios-da-educacao-inclusiva-no-brasil/>. Acesso em 20 de nov. 2018.

As chances das crianças com necessidades especiais se desenvolverem intelectualmente em sua totalidade, aumenta consideravelmente, quando a inclusão acontece em todas as etapas do ensino, se tornam maiores com grande chance de sucesso no ensino regular, no sentido de inclusão pois conviver com a diversidade. Para a educação os percentuais de alunos de educação especial são bem baixos talvez seja por esse motivo que os processos de avaliação são alternativos com pouco desenvolvimento. O estado do Mato Grosso em suas orientações curricular para a educação especial, estimula o compromisso de vincular as formas de se avaliar contrariando o modo tradicional de se avaliar contrariando o modo tradicional de se avaliar, no sistema do ensino público voltado para a educação inclusiva, saindo do tradicional. Há exemplos das avaliações clinicas, que trata a deficiência como individual diferenciando o indivíduo como se este fosse incapaz de produzir de trabalhar havendo uma certa incompreensão, e de certo modo discriminação. É preciso perceber as pessoas com limitações funcionais como um ser capaz. E preciso respeitar a diversidade, pois cada pessoa tem seu tempo de aprendizagem.

De acordo com (Christofari, 2012, p.13) “A avaliação da aprendizagem como dispositivo de inclusão escolar pode ser compreendida como um processo mediador na construção do currículo, das práticas pedagógicas, das intervenções adequadas a cada situação”.

E precisamente no campo da avaliação que as pessoas com deficiências podem e devem ter o direito de desempenhar funções relevantes. O que torna o deficiente incapaz é o seu próprio pensamento de incapacidade, ou a sua baixa autoestima, deixando o indivíduo com um resultado

negativo para produzir e trabalhar, sendo assim todo o ser é capaz dentro de suas particularidades e desempenho, físico, psíquico e mental. As situações nestes casos são formas sócias e culturais de ver a pessoa com suas limitações e alterações de alguma forma, neste sentido as pessoas com deficiências acabam por ser avaliadas pela sociedade de forma diferenciada. O processo de avaliação muda inteiramente de foco quando se trata da avaliação inclusiva na educação ; já na orientação curricular do estado de Mato Grosso para a educação especial, deixa claro que não é prioridade selecionar alunos para ser inserido nas escolas especiais, pelo contrário a prioridade é identificar as necessidades especiais desses alunos na escola regular; para tanto o laudo clinico não deverá ser usado, para que o aluno seja apenas classificado na escola especial, mas sim ajudar a escola a ter uma direção para acompanhamento pedagógico do aluno na escola de ensino regular. A avaliação por sua vez não deverá ser ocasional, e sim processual, ou seja, sai dos métodos normativos e quantitativos, e se torna uma avaliação mais ampla onde o que se considera é o processo coletivo e dinâmico no avanço do desenvolvimento pessoal nas articulações com ganhos qualitativos do indivíduo como um todo. A avaliação é um processo que deverá ser compartilhado na escola, no qual os agentes educacionais deve estar envolvidos neste contexto, e assim ter o conhecimento de saber, como intervir prevenir ou remediar as barreiras que não contribuiu para a aprendizagem e desenvolvimento, só assim as escolas não podem se aprimorar nesta modalidade de ensino, e perceber que a avaliação é um processo contínuo que tem suas variáveis no processo do ensino e da aprendizagem é que é preciso enxergar as potencialidades e dificuldades educacionais dos alunos e das condições da escola do aluno e da família. Neste, sentido a avaliação ganha direção própria bem diferente da tradicional adotadas pelas escolas, já que na verdade as escolas brasileiras trabalham com o conceito quantitativo para aferir os rendimentos dos alunos, usando método tradicional, e isso se deve ao mal habito de as escolas ter a tendências de fazer uma separação da escola com a vida do aluno.

2.8 AVALIAÇÃO NO ENSINO MÉDIO

O ensino médio acontece com o período de mais ou menos 3 anos, no qual os alunos são inseridos com 14 ou 15 anos. Já com uma base formada, mesmo assim se observa que apesar da pouca idade esses adolescentes tem uma visão bastante madura das situações.

Imagem 5: Sala do ensino médio.



Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2018/04/filosofia-e-sociologia-obrigatorias-derrubam-notas-em-matematica.shtml>>. Acesso em: 03 Out. 2018.

Se trata de uma fase onde o pensamento crítico está a todo vapor, que acaba construindo muitos desejos e expectativas sendo este um período pouco valorizado pela sociedade e também pelo sistema de ensino do país, que transformou essa etapa do ensino, voltada para que os jovens estejam preparados para o vestibular, do que uma formação para a cidadania que deveria ter ênfase maior e isso diminuiu o principal objetivo da aprendizagem, que é a construção e preparação para a vida.

O meio mais adequado do ensino deve ser a busca pela formação mais completa, para que os alunos estejam preparados para ir atrás dos objetivos de suas vidas e seus ideais, consolidando o compromisso, proporcionando conhecimento, como nos diz:

SACRISTÁN (1998 p.296):

Neste sentido a avaliação deve ser estrategicamente para atender essas problemáticas. Para a teorização didática, avaliar não é só o ato de comprovar o rendimento ou qualidade do aluno/a, mas uma fase de um ciclo completo de atividade didática racionalmente planejado, desenvolvido e analisado, ou seja, hoje se pensa em avaliação como uma fase do ensino. ”

Algumas referências de avaliação se faz através de alguns procedimentos importantes que dão prioridade e garantem a qualidade do ensino, leva a união a elaborar um sistema de avaliação capaz de diagnosticar de mostrar as necessidades de controle e correções de caminhos na política da educação coordenada pelo mec. E os estados e os municípios em contrapartida entram com a colaboração. Neste sentido essas questões nos mostram que o desafio não está só em desenvolver métodos de avaliação para o ensino médio mas busca coerência nos objetivos e métodos. O que conta é o desempenho do aluno na avaliação para assim contribuir com a política educacional criando componentes que colaborem com o sistema de ensino.

2.9 A AVALIAÇÃO E A FORMAÇÃO CONTINUADA

A avaliação reforçada em uma proposta pedagógica que visa o desenvolvimento pleno da pessoa e preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho, buscando diagnosticar para o planejar ações e procedimentos visando a transformação, a consciência e o esforço da coletividade escolar, através da formação continuada. O saber é uma constante busca de conhecimento no qual a formação continuada vem a colaborar com aprendizado de todo docente tornando-se assim cada vez mais ativo nessa busca se tratando do conceito avaliação este pensamento se torna imprescindível.

Figura 6: Formação continuada de professores.



Fonte disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/blogs/blog-dos-colegios-santa-amalia/a-importancia-da-formacaocontinuada-de-professores>. Acesso em: 20 nov. 2018.

A avaliação para os professores é de responsabilidade de cada docente, quando avaliar o seu próprio trabalho dia a dia. Porém todo o docente é convidado a participar junto com os seus colegas da formação continuada que é um ambiente propício para este ato, pois ao trocar experiência na formação continuada, este terá possibilidade de se avaliar na certeza de que o dia seguinte de repasse do que se aprendeu será melhor do que o dia anterior. A compreensão de avaliação na formação continuada é muito importante entender que a concepção, para se evitar soluções simplistas exemplo; entender é apenas encontrar as falhas e tentar resolver momentaneamente, sendo que não basta identificar as falhas e encontrar um culpado que no reflexo de culpa costuma se colocar o peso para o professor, e que a falha é do professor e de todas as mazelas da escola por isso procuro enfatizar o cuidado com a sua como medida salvadora da qualidade do ensino.

Para Freire (1992, p.70-71):

“Não há como não repetir que ensinar não é a pura transferência mecânica do perfil do conteúdo que o professor faz ao aluno, passivo e dócil. Como não há também como não repetir que partir do saber que os educandos tenham não significa ficar girando em torno deste saber. Partir significa pôr-se a caminho, ir-se deslocar-se de um ponto a outro e não ficar, permanecer.”

Sendo assim a formação continuada para professores, é o acompanhamento mais específico da direção e coordenação das escolas, aliados à utilização do material estruturado com orientação em documentos e leis, esta formação, torna-se eficiente no processo de aprendizagem, refletindo diretamente nos alunos e nos resultados obtidos nas avaliações.

Neste sentido a preocupação com um ensino de qualidade, se faz presente, a todo instante, que leve em conta os interesses de todos os alunos devem ser necessariamente, para priorizarem formas eficazes de repassar conhecimento, buscando um proceder que também leve em consideração, a avaliação do desempenho da escola, envolvendo neste processo todos os interessados que são os profissionais da educação, mais diretos beneficiados de uma educação de qualidade.

Os conselhos de classe por exemplo precisam perder seu caráter meramente democrático e responsabilizador do baixo rendimento e fatores externos a unidade escolar. É preciso, que se envolvam mais profundamente nas situações frente uma educação de qualidade, é interessante criarem mecanismos institucionais que avaliem e avaliem bem não apenas o desempenho do aluno, mas todo processo escolar, tendo também os pais e os estudantes como avaliadores, pois eles são usuários da escola e seus interesses é que devem ser levados em conta na identificação dos problemas e no levantamento das preocupações no âmbito escolar.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Ao selecionar os materiais que seriam utilizados, primeiramente fiz uma lista de que materiais eu iria precisar e quais os métodos. Sempre com o pensamento voltado para minha área de pesquisa metodologia de ensino e aprendizagem: avaliação no contexto escolar, para que cada vez mais meus conhecimentos, fosse enriquecido, mesmo porque é uma pesquisa voltada para a minha graduação. Neste sentido fez se necessário que eu utilizasse alguns materiais, como: DCNS, retroprojeter, computador, leituras, orientativos curriculares, leituras bibliográficas, impressoras, pendrive, celulares, gravadores de voz, livros didáticos, artigos científicos, etc.

Em seguida como método de trabalho realizei observações in loco, entrevistas, com a direção, a supervisão da escola, para assim conseguir entender como se dá importância, para a

avaliação no contexto escolar, voltado para o ensino e a aprendizagem realizei pesquisa de campo como intuito de explorar e verificar as funções de cada área do ensino desde o suporte para avaliar até passando por cada etapa do ensino para averiguar as modalidades de avaliação, e a importância de cada tipo de avaliação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Escolher o tema avaliação no contexto escolar não foi uma tarefa fácil, levando em consideração que no meio escolar há muito o que aprender e ensinar, porém umas situações são burocráticas outras se aprende com a vivência escolar, ou seja no decorrer do ano letivo, e a avaliação faz parte dos dois contextos. A avaliação educacional é parte fundamental do processo educativo que se não estivesse inserida nele seria incompleto ou sem sentido. Por esse motivo percebi que o avaliar é um instrumento de trabalho, que deve ser posto em prática a todo instante até mesmo quando não estamos em sala de aula ou em uma escola. O professor que tem este hábito, tem sucesso garantido como educador, pois conseguiu ser humilde o suficiente para entender que sem se auto avaliar não será possível, avaliar o seu próprio. Trabalho.

Vale ressaltar que a avaliação possui duas finalidades, a de classificar, que são as avaliações quantitativas, que tem como objetivo conceito e notas, que servem para os sistemas da educação, também conhecido como GED, onde fica armazenado os dados dos alunos e todo o histórico dos mesmos, que servirão para que o ministério da educação tenha, informações sobre o desempenho de cada aluno e de cada escola ou região, para possíveis intervenções. Tenho também que concordar com os atuais sentidos dado a avaliação, mais que quantitativa ela deve ser qualitativa, levando em conta atitudes, desenvolvimento, aspirações, desejos de interesses, motivações, modos de pensar, hábitos da busca por saber e a capacidade de adaptação pessoal e social dos discentes, aspectos que devem ter um olhar criterioso e dar uma especial atenção por parte dos professores, já que esta situação faz parte da busca para com a construção do conhecimento.

Outra finalidade da avaliação é para que o professor possa planejar as suas ações didáticas que serão desenvolvidas em sala de aula. O avaliar é antes de tudo o desempenho dos níveis de aprendizagem de cada aluno, para se diagnosticar possíveis as intervenções em sala. Por isso a avaliação é um instrumento que deve ser visto como principal, recurso didático capaz de auxiliar todo o trabalho do professor, desse modo a avaliação é importante, para seus alunos, e também para a seleção dos conteúdos que serão abordados em sala de aula, e das habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos, e mais ainda na escolha, e seleção dos procedimentos e meios de

ensino, como o que também envolve a seleção dos materiais didáticos, definidos no planejar os objetivos de aprendizagem.

Os erros mais comuns encontrados, no processo de avaliar em alguns casos, é quando se comete o equívoco de avaliar de avaliar só os resultados obtidos através de quantidade e não se observa as qualidades desta aprendizagem de todo processo e contexto do caminhar na busca por conhecimento do aluno, ou seja, seu esforço para conseguir atingir seus objetivos proposto pelo professor. Porém cabe lembrar, que dentre as diversas funções que a avaliação deve assumir, é a de diagnosticar o nível de aprendizagem e conhecimento que o aluno traz consigo, outro problema encontrado, foi que uma minoria e não menos importante de docentes do ensino fundamental e médio não ter claro qual o objetivo da sua avaliação, quanto a aluno, e acabar usando essa importante ferramenta como punição para com os discentes, sabemos que esta é uma concepção errada um pensamento e atitude totalmente distorcida do verdadeiro objetivo da avaliação, sendo que a verdadeira função da avaliação é favorecer o decorrer de toda aprendizagem e regular as ações de sua formação, e intervenções e bem como possibilitar que este se desenvolva gradativamente dentro de suas possibilidades.

Deste modo a avaliação não deve ser punitiva quando os discentes não alcançarem resultados satisfatórios nas verificações, das aprendizagens, mas ajudar os aprendizes a identificar melhor as suas necessidades e limitações de formação para que possam empreender o esforço necessário para realizar sua parcela de investimento na sua própria formação.

Com essa visão, penso que a avaliação que cabe ao processo educativo deve ser abrangente, consistente, contínua, dinâmica, coerente ao que se pretende e deste modo, que todos os fatores agentes e culturais intervenientes também sejam levados em consideração e analisados nos resultados obtidos pelos alunos.

Por outro lado, o professor precisa estar atento ao que compete seu trabalho escolar que é de ser mediador, e não entregar as atividades pronta e acabada aos seus alunos, com o pensamento que assim seria mais fácil avaliar, neste caso vale relembrar que só através da avaliação, será possível planejar e chegar em um resultado satisfatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chego ao final desta jornada de trabalho com a certeza de que a busca por conhecimento, segue o professor por toda a sua trajetória de vida, pois sem essa perseverança, realmente não tem como o professor, passar adiante aquilo que ele não aprendeu. Da mesma que ao observar durante todo o meu processo de aprendizagem, nestes quatro anos que se passaram, ficou claro para mim

que a minha caminhada por conhecimento não se encerra aqui pelo contrário terei que buscar cada vez mais embasamento para, contribuir com a educação, em meu país sendo assim já me sinto preparada para tal função. Pois conheço os caminhos a percorrer e quais as ferramentas que utilizarei, sempre buscando me pautar na lei maior da educação a LDB, já que as diversidades na educação se faz presente a todo instante. Um dos desafios a serem encontrados na educação inclusiva, que merece uma atenção especial por parte do docente, porque está problemática é encontrada em todas as fases da vida escolar, para algumas crianças. Pensando nisso o avaliar para o docente merece um olhar, com uma atenção mais criteriosa, para que essa não se torne uma avaliação injusta, de piedade, já que todo o aluno com necessidade especial, pode e deve ser tratado com igualdade, para tanto a avaliação se faz mediante as habilidades desenvolvida, e toda uma conjuntura de avaliação se faz necessária. Entendi também que ao estudar sobre avaliação na educação, infantil, ensino fundamental e médio, e também na educação inclusiva não é possível avaliar em um só modelo de avaliação, já que é o avaliar é ir além do caderno do aluno em sala, é preciso ver o aluno de forma ampla, respeitando suas limitações e valorizando os progressos durante todo o processo ensino aprendizagem. Pude entender porém que a formação continuada se faz necessária na vida de todo o docente e muito importante neste seguimento, tornando se valoroso por que é a formação continuada que a troca de experiências acontece. Com está certeza de pensamento me sinto preparada para ir a sala de aula, com a certeza que a busca por conhecimento não termina aqui, ela apenas está começando e que irei seguir este caminho, porque este é o meu desejo e grande sonho que estou realizando aos poucos, mais que está cada vez mais próximo de se realizar. Deixo aqui as minhas considerações a todos os colaboradores que fizeram parte desta trajetória, colegas de classe, professores, tutores, coordenadores, o meu muito obrigada a todos.

REFERÊNCIAS

_____. **NBR 6024**: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

Disponível em:<

http://bdm.unb.br/bitstream/10483/15543/1/2015_VirdariaVianaMagalhaesMachado_tcc.pdf>.

Acesso em: 09 Set. 2018.

Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/acompanhamento-da-frequencia-escolar/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/13565-avaliacao>>. Acesso em: 18 Set. 2018.

Disponível em:< <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1486/a-importancia-da-avaliacao-diagnostics-inicial>>. Acesso em: 03 Out. 2018.

Disponível em:< <https://neurosaber.com.br/como-avaliar-as-aprendizagens-dos-alunos-com-deficiencia/>>. Acesso em: 09 Set. 2018.

Disponível em:< <https://www.infoescola.com/educacao/avaliacao-formativa/>>. Acesso em: 09 Out. 2018.

Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 03 Out. 2018.

Disponível em:<<http://www.partes.com.br/2014/09/16/a-avaliacao-de-alunos-com-necessidades-educacionais-especiais-algumas-consideracoes/>>. Acesso em: 09 Set. 2018.

Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7172-3-8-avaliacao-escolas-ensino-alda-junqueira/file>>. Acesso em: 09 Abr. 2018.

Disponível em<<http://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/avaliacao-da-aprendizagem.pdf>>. Acesso em 01 de out. 2018.

Disponível em<<http://www.portalavaliacao.caedufjf.net/pagina-exemplo/tipos-de-avaliacao/avaliacao-formativa/>>. Acesso em: 27 Set. 2018.

Elisabeth Penzlien; SILVA, Everaldo da. **Metodologia do Trabalho Acadêmico**. 2.ed. Indaial: Grupo UNIASSELVI, 2013.

Orientações Curriculares e Pedagógicas para a Educação Especial no Estado de Mato Grosso. Edição 1. Mato Grosso, Secretaria de Estado de Educação. Cuiabá: SEDUC-MT/ Gráfica Print, 2010/2011/2012. 184p.

Proposta Pedagógica para a Educação Infantil. Colíder MT. Ano 2012, pg.58, 103.

Steuck, Cristina Danna **Pedagogia da educação infantil**/Cristina Danna Steuck; Lúcia Cristiane Moratelli Pianezzer. Indaial: Uniasselvi, 2013.

Disponível em:< <https://pedagogiaaopedaletra.com/monografia-avaliacao-na-contemporaneidade>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

Disponível em:< <https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/avaliacao-para-inclusao.htm>>. Acesso em 20 de nov. 2018.

Disponível em:< <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/avaliacao-escolar/12447>>. Acesso em: 20 nov. 2018.